



EDITORIAL

Nos últimos anos a ciência no mundo tem ficado refém de um discurso defensor de uma pretensa qualidade da ciência aferida por meio de uma publicação científica de qualidade. Até aí poderia estar tudo bem não fossem os imperativos que se colocam cada vez mais aos periódicos científicos e que alimentam uma indústria da editoração, tornando a ciência uma mercadoria cada vez mais onerosa, visto que os custos para manutenção de um periódico ficam cada vez mais altos.

A situação poderia ser superada com tranquilidade caso segmentos do Estado brasileiro não resolvessem, estranhamente, legitimar todo esse aparato mercadológico da ciência. Ostensivamente a CAPES e CNPq têm asseverado a legitimação desse processo de mercantilização da ciência via sistema Qualis, o qual gera um turbilhão de reações contrárias e ou negativas da comunidade científica quando libera o resultado de avaliação dos periódicos, sobretudo ao prejudicar continuamente os periódicos brasileiros. A situação fica mais crítica ainda quando esse aparato de Estado desconsidera movimentos reivindicativos de uma ciência mais humana e detentora de seus próprios caminhos, e isso não impede a interação saudável com o mercado.

A que nos leva tudo isso? A percepção de que estamos numa ‘matrix’ (lembrando do filme Matrix), pois somos levados a nos envolver e comprometer cada vez com esse movimento mercantil. Por esse viés, informo que a partir deste número a Gestão & Planejamento (G&P) adota a inserção do *Digital Object Identifier* (DOI) em cada um de seus artigos publicados, numa ação importante da ANPAD, no sentido de ajudar os periódicos científicos nacionais, dos Programas de Pós-Graduação vinculados, a deixarem de ser tão prejudicados.

Uma outra novidade que inserimos na G&P a partir de 2016 é a publicação continuada de artigos à medida que ficam prontos. Assim, mantém-se a regularidade do periódico sem a necessidade de esperar uma quantidade determinada de artigos para fechar um número. Essa nova dinâmica trará vantagens para os artigos submetidos e aceitos para publicação. Assim sendo, temos o seguinte:

VÍNCULOS ORGANIZACIONAIS: ESTUDO DE CASO NO 13º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR. Trata-se de uma pesquisa que teve como finalidade verificar os padrões de vínculos entre os indivíduos e a organização, no âmbito do 13º Batalhão de Bombeiros Militar (BBM) de Balneário Camboriú/SC, trabalhando com os conteúdos de vínculos de comprometimento, entrenchamento e consentimento.



ESTRATÉGIA E CAPACIDADES DINÂMICAS PERANTE O EXERCÍCIO DA COOPETIÇÃO: UMA ABORDAGEM CONFIGURACIONAL. Este artigo teve como objetivo descrever a relação que as configurações de ambiente, estratégia, capacidadesdinâmicas e coopetição estabelecem no desempenho de pequenas organizações industriais do setor de confecções.

MOTIVATION AND REWARDS TO HEALTH PROFESSIONALS. Um ensaio teórico como o objetivo de identificar e descrever os fatores motivacionais, bem como analisar o pagamento por desempenho a profissionais da área de saúde.

DINÂMICA DEMOGRÁFICA, GESTÃO PÚBLICA E REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA OS SERVIDORES E MUNICIPIOS. Este artigo objetiva debater as vantagens e desvantagens na criação dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS).

RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS E REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO: A DINÂMICA IDENTITÁRIA NA PERSPECTIVA DA COEVOLUÇÃO. Mais um ensaio teórico que apresenta uma discussão sobre a relação existente entre a dinâmica identitária organizacional e a perspectiva da coevolução por meio das relações interorganizacionais estabelecidas em Redes Globais de Produção entre empresas multinacionais, suas subsidiárias e parceiros nos países em que se inserem.

AS “PANELEIRAS DE GOIABEIRAS” E O “FAZER ESTRATÉGIA” EM TORNO DAS POLÍTICAS DE TURISMO EM UMA SECRETARIA ESTADUAL DE TURISMO analisa manifestações relacionadas com a atividade artesanal das “paneleiras de Goiabeiras” em Vitória/ES, evidenciadas no “fazer estratégia” no contexto da Secretaria de Estado de Turismo do Espírito Santo, na definição das políticas públicas de turismo.

TRANSPARÊNCIA EM PROJETOS PÚBLICOS: O CASO DAS OBRAS DE MOBILIDADE URBANA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE. Neste artigo, o objetivo principal foi o de analisar a transparência dos projetos da Administração Pública no que tange ao PAC em Porto Alegre.

A todas e todos,
Uma boa leitura!

Jair Nascimento Santos
Editor